



Para especialistas, apesar da vantagem de Lula sobre Bolsonaro nas pesquisas, o pleito só deve ser decidido na segunda rodada de votação. A estabilidade do petista e o leve crescimento do presidente reforçam a tendência

No horizonte, há o segundo turno

» HENRIQUE LESSA

A eleição para a Presidência da República só deve ser definida mesmo no segundo turno, conforme avaliam especialistas ouvidos pelo **Correio**. Dados da pesquisa Datafolha, divulgados na quinta-feira, reforçam essa tendência. O levantamento apontou estabilidade do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), líder com 47% das intenções de votos, e um leve crescimento do presidente Jair Bolsonaro (PL), que soma 32%.

Para Glauco Peres da Silva, economista e professor do Departamento de Ciência Política da Universidade de São Paulo, a tendência é de que Lula atingiu o teto, que é bastante alto e torna difícil um avanço maior do ex-presidente. Já Bolsonaro tem algum espaço de crescimento — conforme o especialista —, em especial após o pacote de bondades na área econômica, com a redução dos combustíveis e o Auxílio Brasil turbinado, de R\$ 600.

Silva destacou que um índice decisivo para avaliar a possibilidade de crescimento dos candidatos é o de rejeição. No caso de Lula, o indicador vem crescendo: em abril, o petista tinha 33% de rejeição, já no último levantamento, cresceu além da margem de erro para 37% do eleitorado. Bolsonaro, por sua vez, melhorou nesse aspecto: passou de 54% em abril para 51% na pesquisa mais recente.

O sociólogo e diretor do Instituto Opinião, Arilton Freres, também destacou que a atual campanha se define mais pela redução da rejeição. Segundo ele, Bolsonaro, apesar de ter melhorado nesse tema, só reverteria o quadro, nesse ritmo, se as eleições fossem em 2023.

Freres apontou que os últimos levantamentos trazem o reflexo da redução do preço da gasolina, com a melhora do desempenho de Bolsonaro, em especial no público que ganha de dois a cinco salários mínimos, uma parcela da população que deve incluir motoristas de aplicativos, entregadores e demais trabalhadores que utilizam o carro como transporte e estavam bastante

pressionados pelo preço do combustível. Conforme o especialista, nessa categoria pode-se afirmar que uma parte do eleitorado migrou de Lula para Bolsonaro.

Já em relação ao Auxílio Brasil turbinado, que atinge outro eleitorado mais fiel ao ex-presidente, a medida ainda não se refletiu nos levantamentos, o que só deve acontecer a partir do fim deste mês.

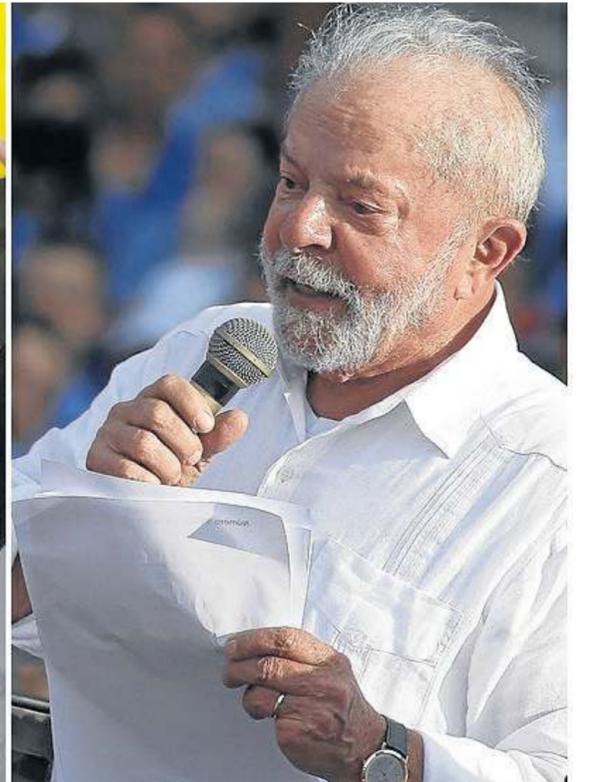
Para Freres, o candidato do PDT, Ciro Gomes — terceiro colocado na pesquisa, com 7% —, aposta em um discurso racional, o que nem sempre combina com o perfil dele. Portanto, o eleitor dele, que refuta Lula e Bolsonaro, pode migrar para a candidata Simone Tebet (MDB), que tem um discurso racional e um leque de alianças maior. Já Glauco Silva acredita que Ciro também pode perder eleitores para Lula e Bolsonaro, no chamado voto útil, o que deve se intensificar na reta final da campanha. Segundo o instituto, entre os eleitores do petista, 83% se declararam decididos, enquanto entre os do chefe do Executivo esse índice chega aos 80%. Já no eleitorado de Ciro, 63% declararam que ainda podem mudar o voto.

Domínios

Bolsonaro, que tem grande aceitação entre o público evangélico — 49%, contra 32% de Lula, segundo o Datafolha —, aposta na consolidação desse eleitorado. A entrada da primeira-dama Michelle na campanha e a circulação de fake news sobre o petista fechar igrejas, caso seja eleito, têm impulsionado o presidente. Na avaliação de Glauco Silva, as notícias falsas devem ter novamente um peso forte na disputa. “A mentira sempre houve na política, mas hoje (com a internet), ela toma uma proporção inimaginável”, frisou.

Lula, por sua vez, domina no Nordeste: tem 57% das intenções de voto, contra 24% de Bolsonaro. Segundo Freres, a posição do petista na região não deve se alterar significativamente. Ele destacou que os nordestinos se identificam com o candidato e lembram do crescimento da região nas gestões do ex-presidente.

Mauro Pimentel/ AFP e Miguel Shincariol/ AFP



Bolsonaro trabalha para levar a decisão das eleições ao segundo turno, enquanto a campanha de Lula tenta liquidar a fatura na rodada inicial de votação

Lula diz estar certo da vitória nas eleições

O candidato do PT à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, afirmou, ontem, estar certo de que vai ganhar as eleições. Após reunião de campanha em São Paulo, o petista ressaltou, ainda, a liderança de seu candidato a governador paulista, Fernando Haddad (PT), nas pesquisas de intenção de voto.

“É a mais importante perspectiva do PT ganhar eleições em São Paulo, já que o Alckmin derrubou a gente quatro vezes. Então, vamos buscar ele para nosso lado para a gente poder ganhar”, declarou, aos risos, lembrando dos tempos em que seu candidato a vice-presidente,

Geraldo Alckmin (PSB), era adversário político.

Lula confia em ganhar as eleições porque há “pouca perspectiva de mudança de voto”. “O voto já está consolidado. As pessoas estão decidindo com muita antecedência em quem votar”, argumentou, minimizando os recentes avanços do presidente e candidato à reeleição Jair Bolsonaro (PL) nas pesquisas de intenção de voto.

“Eu, sinceramente, não vi avanço do Bolsonaro na campanha. Eu vi a manutenção da nossa campanha muito à frente do Bolsonaro. Eu vi um crescimento que está dentro da margem

de erro, que pode cair na próxima pesquisa, na próxima semana. O que eu acho é que estamos com campanha consolidada junto à sociedade brasileira”, afirmou Lula a jornalistas. “Eu estou convencido de que vou ganhar as eleições. Alckmin e eu somos a candidatura preferida. Queremos ganhar eleições o mais rapidamente possível”, acrescentou, em nova ofensiva por voto útil no primeiro turno. De acordo com Lula, Alckmin agora vai se dedicar mais a agendas em São Paulo, seu reduto político.

Hoje, o ex-presidente participa de um comício, às 11h, no Vale do Anhangabaú, em São Paulo,

ao lado de Haddad. O evento marca a inauguração da campanha da coligação Brasil da Esperança (da federação PT, PV e PCDoB com o PSB) no estado.

Segundo o PT, a expectativa é reunir dezenas de milhares de pessoas para “mostrar a força” dos candidatos. Em vídeo nas redes sociais, Lula convocou apoiadores. “Amanhã (hoje) é o lançamento oficial da candidatura do Haddad a governador em São Paulo, do Márcio França ao Senado e da minha candidatura a presidente com o Alckmin de vice. É muito importante ter gente no Anhangabaú. Vamos esquentar o Vale do Anhangabaú”, disse.

Bolsonaro: que Deus “ilumine” os eleitores

» GUILHERME PEIXOTO
» THIAGO BONNA

O presidente Jair Bolsonaro (PL) esteve em Belo Horizonte, ontem, para assistir à solenidade de instalação do Tribunal Regional Federal da 6ª Região (TRF-6). O chefe do Executivo aproveitou para, indiretamente, pedir votos para sua reeleição.

“Quero agradecer a todos por este momento, parabenizar Minas Gerais (pela instalação do TRF-6) e pedir a Deus que ilumine a todos vocês daqui a aproximadamente 50 dias, onde estaremos decidindo o que nós queremos para nosso Brasil”, disse. A declaração foi dada um dia após Luiz Inácio Lula da Silva (PT), líder das pesquisas de intenção de voto, reunir milhares de pessoas em um comício no centro da capital mineira.

Foi a segunda vez que Bolsonaro passou por Minas nesta

semana. Na terça-feira, ele esteve em Juiz de Fora para o ato que abriu a campanha à reeleição. Ontem, o presidente falou por cerca de quatro minutos e voltou a lembrar a facada que sofreu na cidade mineira, em 2018. “É uma satisfação muito grande retornar ao estado no qual renasci. Minas Gerais e os mineiros moram no meu coração. Somos conterrâneos”, destacou.

O presidente disse que recebeu uma “segunda vida” em Minas Gerais e voltou a se queixar da rotina presidencial. “Agradeço a Deus por essa oportunidade, pela minha segunda vida e pela missão de ser presidente da República, que não é fácil. Mas temos muita gente ao nosso lado, todos os Poderes para nos ajudar a fazer um Brasil melhor para todos nós”, assegurou. Logo depois, ele deixou a cerimônia, sob a justificativa de agenda no Rio e em São Paulo.

Carlos Vieira/CB



Partido de Ciro Gomes pede inelegibilidade do chefe do Executivo

PDT quer impugnar chapa do presidente

» TAÍSA MEDEIROS

O PDT, partido do candidato ao Planalto Ciro Gomes, entrou com uma ação no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para pedir a impugnação da candidatura do presidente Jair Bolsonaro (PL) e do seu vice na chapa, Walter Braga Netto.

O partido alega que Bolsonaro cometeu abuso de poder político e uso indevido dos meios de comunicação durante o encontro com embaixadores estrangeiros, no qual tentou desacreditar as urnas eletrônicas. Segundo os advogados da legenda, o objetivo da ação é impedir e apurar a prática dos atos que podem afetar a “igualdade dos candidatos em uma eleição”.

“Não se faz necessário empreender esforços desmedidos para vislumbrar que o senhor Jair Messias Bolsonaro desvirtuou a realização do ato para propagar seu programa de campanha, que

dentre poucas coisas, abarca os ataques à integridade do processo eleitoral como principal sustentáculo de discurso”, destaca o texto. A legenda também argumenta que não se pode “permitir a desvirtuação da atuação legítima estatal para confortar ânimos eleitorais e escusos do chefe de Estado.”

O texto enumera 11 pontos comprometedores das falas do presidente no encontro, como acusações de que as urnas completaram automaticamente o voto no PT nas eleições de 2018; que as urnas brasileiras não possuíam sistemas que permitem auditoria e que não seria possível acompanhar a apuração dos votos; alegação de que o inquérito que investiga invasão no sistema do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) em 2018 não estava sob sigilo; e declaração de que a apuração dos votos é realizada por empresa terceirizada.